

SERMAM QVE PREGOV

O P. ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA
de Iesv, na Misericordia da Bahia de todos os
Santos em dia da Visitação de Nossa
Senhora Orago da Casa.

*ASSISTINDO O MARQUEZ DE MONTALVAM
Visorrey daquelle estado do Brasil, & foy o primeiro que
ouvio na quella provincia.*



EM COIMBRA,

Com todas as Licenças necessarias.

Na Impressão de Thome Carvalho Impressor da Univerdade
Anno 1658.

SERMAO

OV E P R E G O V

Pode correr este Sermaõ, & os seis seguintes,
Lisboa, 10. de Mayo 658.

Souza. Rocha. Castilho.

Taxaõ este livro em cem rês em papel. Lis-
boa, 10. de Mayo de 658.

M.

Antonio de Sousa.



EM COIMBRA

Com todas as Licenças necessarias.
Na Imprensa de Thomaz Carvalho Inspecor da Universidade
Anno 1658.

Visitaçõ de N. Senhora.

3

*Et facta est vox salutationis tuae in auribus meis,
exultavit infans in gaudio in utero meo.*

Luc. cap. 1.



IO o Pro-
feta Ma-
lachias e
espirito a
quella fe-
licissima
lornada,
que havia
de fazer do Ceo à terra o Re-
denptor, & Restaurader do
mundo, & dando as boas no-
vas a todos os homens, como
a enfermos pelo peccado de
Adam, diz alsí. *Orietur vobis
sol iustitia. & sanitas in pennis
eius.* Alegrate enfermo gene-
ro humano, alegrate, come-
ça a esperar melhor de teus
males, porque virá o Sol de
Iustica, & te trará a saude nas
azas.

Comprida temos. Ex-
cellentissimo Senhor, com-
prida temos hoje esta pro-
fecia, & comprida, se eu
me nam engano, em dous
sentidos. Tanto que o divi-

no Sol de iustica Christo se
vestio da novem branca da
nossa humanidade; tanto
que tomou carne o filho de
Deos nas entranhas purissi-
mas da VIRGEM MARIA,
como elle era a Intelligen-
cia, que movia aquelle ceo
animado no mesmo popo,
diz o Evangelista San Lu-
cas que se partio a Serho-
ra às montanhas de Iudéa:
*Exurgens Maria, et iit in
montana, & accersens, cum
festinatione, cum pascis muy
apressados, que nem á deli-
cadeza de Donzella se lhe
fizeram asperas as monta-
nhas, nem á gravidade de
mãe de Dees lhe parece-
ram desauthorizadas as pres-
sas: que errado que anda o
mundo, Senhores, em jul-
gar, & introduzir que os
passos vagarosos sejam os
mais authorizados? Se por
vagaros se perde o mundo
A 2 todo,*

todo, como pode consistir a autoridade d'elle nos mesmos meyos de sua perdiçam? Na fabrica deste vniverso que vemos, criou Deos o Sol, & a Lua ao quarto dia, & não ao primeiro. Diz S. Saveriano porque como ainda entã não havia criaturas, que influir nem emistérios, que alumiar, estiveram os planetas ociosos, parados em grave defredito de seus resplandores; que a quem Deos fez para sol, não o fez para estar quieto; foram formadas aquellas duas tochas do Ceo para com alternado imperio governarem o dia, & noite: *luminare maius, ut praesset diei, luminare minus, ut praesset nocti.* E como naceram para todos, andam sem descançar em perpetua roda, que he gloriosa pensamdo bem vniversal correr, & nunca estar parado. Por isso Christo hoje assim como o sol material, tanto que recebeu a investidura dos raios, no mesmo instante partio de carreira, & começou a fazer velocissimamente seu curso; assi o diuino sol de justiça, tanto que se vestio de nossa humana

de nas entranhas da Virgem Mãy, no mesmo ponto arrebatou, aquella celestial esfera & a levou às montanhas com tanta pressa, com tam arrebatado curso *cum festinatione*, que para o explicar Malachias na terra houve de fingir hum monstro no Ceo: *Orietur vobis sol iustitiae, & sanitas in pennis eius.* Sol com azas? que negará que he huma resplandecente monstruosidade? E acrescenta com mayta propriedade o Profeta que levará o Sol nas azas a saude, & porque à dar saude, & nam a outro fim, parte hoje o Redemptor com tanta pressa.

Estava a Casa de Zacharias nesta occasiam (porque falamos com frase de Hospital) feita huma enfermaria de diversos males, havia seis meses que em mudecera o velho Zacharias: Santa Isabel sobre os da velhice, padecia os achaques de pejada; & mais mortal que todos o menino Baptista jálla enfermo do peccado original, reliquias daquelle antigo veneno, que dentro em huma maçã prohibida deu a serpiente a nosso

primei-

primeiros paes. Se por huma maçaã tomada contra vontade de feu dono se perdeu o mundo todo, que muyto que se perca tanta parte delle em tempo, que se toma tanto? Emfim chegou a Senhora (q̃ nunca tarda a quem a ha mister) & aos primeiros abraços que deu a Santa Izabel, & às primeiras palavras de cortezia, com que a saudou, ouviu o menino enfermo, & logo ficou sam. *Vi facta est vox salutationis tuae in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo.* Oh como quizera q̃ entenderam daqui as pessoas soberanas que com braços, & com boas palavras podê dar a vida? se muytas vezes pela impossibilidade dos tempos he força que estejam as mãos fechadas, porque nam estarão os braços abertos? E que avariza pode ser mais cruel, que negar a vida a hum homem, que lha pode dar com palavras. Tam alentado tam alegre ficou o menino Baptista cõ as da Soberana Princesa, que a saltos de prazer começou a inquietar o silencio das entranhas maternas, & quasi a sahir de sy com ale-

gria: *Exultavit infans in gaudio.* Montanhela cortezia parece receber a saltos hũa Magestade tam soberana, mas acomodouse o menino à estreiteza do lugar, & nam fez pouco, porque fez o que pode.

Este foy o principal effeito, que causou a entrada de Christo em casa de Zacharias, & semelhante a este he, Senhor, o estado em que se acha a Bahia alentada com a boa vinda, & alegre com a tam desejada presença de V. Excellencia solemnizou a esta Cidade com menos alegrias sumptuosas, cõ menos festas publicas do que costuma: mas bem desculpa Sancta Izabel a falta destes aplausos exteriores, que o prazer de Sam Ioão todo foy por dentro, & a alegria verdadeira toda he de entranhas: *Exultavit infans in utero.* Como levantaria arcos triunfaes a cabeça de hũa Provincia vencida, & assolada, queimada, & por tantas vezes, & de tantas maneiras consumida? Prudente se postrou em suas alegrias esta Cidade por nam desmentir seu estado, acomodouse, como S. Ioão à estre-

teza do tempo, & reservou os triunfos para o dia das victorias que espera. Quanto mais, Senhor que nunca ninguém entrou por tantos triunfos mais gloriosos, que quem foy recebido nos corações todos.

Alegrese pois o enfermo Brasil, & será o segundo sentido das palavras, porque ve tambem comprida em sy aquella profecia: que havia de vir hum sol de Iustiza a restauralo, que traria a faude nas azas: Que maior alegria para hum enfermo affligido, que luz, & faude? A nenhum lhe importa mais que ao Brasil, porque não sey qual o tempo posto sempre em maior perigo: Se a enfermidade, se as trevas? as trevas cederaõ ao Sol; a enfermidade obedecerá à faude. E como todo este bê nos vem cõ azas, certa será a melhora, curará a diligencia o que danou a remissam, recuperase a pressa o que os vagares perderão. Muitas occasiões ha tido o Brasil de se restaurar muitas vezes tivemos o remedio quasi entre mãos, mas nunca o alcançamos, porque

chegamos sempre hũ dia depois. Como havia de aproveitar a occasiã a quem a tomou pela calva sempre? & como estamos tam lastimados das tardanças, o primeiro bõ annuncio, que temos, Senhor he sabermos que nos vem a faude nas azas, & que voando mais que correndo parrio V. Excelencia a restaurar este estado, sem reparar nos novos inconvenientes, q da vltima fortuna sobrevieram, nem quam descabido está o Brasil das forças, & poder com que V. Excelencia a ceitou a restauraçã d'elle. Aconteceolhe a V. Excelencia com o Brasil o que a Christo com Lazaro: Chamarãoo para curar hum enfermo. *Ecce quem amas infirmatur*, & quando chegou foylhe necessario resuscitar hum morto. Morto está o Brasil, & ainda mal porque tam morto, & sepultado fumeando estão a vida, & cubertas de suas cinzas suas companhias. He verdade que nunca se vio esta Provincia tam autorizada como agora, mas podemhe servir os tributos de epitafios, que pois a vemos levãtada a Vice-reyno,

IOANN. I.

Visitação de N. Senhora.

7

reyno, entre as mortallas, bẽ se pode dizer por ella tambẽ que depois de ser morta foy Rainha. Mas, assi como a S. Ioam a voz de Nossa Senhora, assi como a Lazaro a voz de Christo, assi resuscitarã taõ bem o Brasil a voz, & imperio de V. Excelencia podendo dizer vitorioso dentro em pouco tempo o que disse Paulo Fabio orando no Senado.

Macedoniam in potestate populi Romani redigi, & quod bellũ quatuor ante me Consules ita gesserunt, ut semper successorẽ traderent gravius, id ego paucis diebus perfeci. Restaurarei a Macedonia reduzindo a sogeiçam do Imperio Romano (diz o grande Fabio) & acabei felizmente em poucos dias aquella guerra q̃ tinham governado quatro Consules antes de mi, entregando a sēpre cada hũ a seu successor e peor estado. Quatro Generaes tem governado a guerra do Brasil, despois de occupado Pernambuco: grande conjeitura de ser a enfermidade mortal mudarmos tantas vezes a cabeceira. Todos foraõ capitaens famosos, todos se portaram com grande valor,

& prudencia militar, mas he desgraça levar o leme no tempo da tempestade, & quando o castigo he do Ceo, como hãõ de resistir braços humanos? Passouse a fortuna a Olanda: nõs a retirar, nõs a defcait, nõs a perder: de sorte q̃ de quatro Generaes valerosos, nenhum governou a guerra que a nam entregasse a seu successor, em peor estado do que a recebera. Mas assi, como a restauraçam de Macedonia estava reservada para o grande Fabio, assi espera o Brasil a sua do valeroso braço de V. Excelencia tantas vezes armado; & tantas vitorias contra os inimigos da fẽ.

Para que toguem melhor os felices auspicios desta tam desejada faude, representarei eu hoje a V. Excellencia neste Sermam o estado de nosso enfermo Brasil, as causas de sua enfermidade, & do modo que souber, o remedio della. E porque nos nam sayamos do Evangelho (ainda que os cabos grandes eicufam qualquer divertimento) iram as enfermidades do Brasil retratadas na doença de S. Ioam, a quem a Virgem Maria hoje

foy visitar, & dar saude. Todos sabem que esta saude foy de graça, peçamola ao Divino espirito por intercessam da mesma Senhora. *Ave Maria.*

*Ut facta est vox salutationis tuae
in auribus meis, exultavi
in gaudio infans.*

Começemos por esta ultima palavra. Bem sabem os que sabem a lingua Latina, que esta palavra *infans* infãte, quer dizer o que nam fala. Neste estado estava o menino Baptista quando a Senhora o visitou, & neste esteve o Brasil muitos annos, que foy a meu ver, a mayor occasiõ de seus males. Como o doente não pode falar, toda a outra conjectura difficulta muito a medicina. Por isso Christo nenhum enfermo curou com mais difficultade, em nenhum milagre gastou mais tempo que em curar hũ endemoninhado mudo: *Erat eijciens demonium, & illud erat mutum.* O peor accidẽte que teve o Brasil em sua enfermidade, foy o tolherse lhe a fala; muitas vezes se quis queixar justamente, muitas vezes quis pedir o

remedio de seus males, mas sêpre lhe afogou as palavras na garganta, ou o respeito, ou a violencia. E se algũa vez chegou algum gemido às orelhas de quẽ o devêra remediar, chegaraõ tambem as vozes do poder, & venceram os clamores da razam. Por esta cauza screy eu hoje o interprete de nosso enfermo ja que a mi me coube em sorte; que tambem Sam Ioaõ não falou por sy, senaõ pella boca de S. Isabel. Na primeira informaçam de enfermidade consiste o acerto do remedio, & assi procurarei que seja muito verdadeira, & muito desinteressada. Falaremos ja q̃ nos he licito, para que se nam diga do Brasil, o que se disse da Cidade de Amyclas que o perdeu o silencio. *Silencium Amyclas perdidit;* & como a causa he geral, falarei tambem geralmẽte, que não he razaõ, nem condiçam minha, que se procure o bem universal com ofenças particulares.

A enfermidade do Brasil, Senhor, he como a do menino Baptista. Pecado original. S. Thomas, & os Theologos definẽ o peccado original

Visitação de N. Senhora.

9

com aquellas palavras tomadas de S. Anselmo, *est privatio justitiae debita*: que o peccado original he hũa privação, hũa falta da devida justiça. Bem sey de que justiça falam os Theologos, & o sentido em que entendem as palavras mas a nós, que buscamos a semelhança servemnos assi como soam. He pois doença do Brasil, *privatio justitiae debita*; falta de devida justiça, assi da justiça punitiva, que castiga maos, como da justiça distributiva, que premia bons: Premio, & castigo sam os dous polos, em q se resolve, & sustenta a conservação de qualquer Monarchia, & por que ambos estes faltaram sempre ao Brasil, por isso se arruinou, & cahio. Sé justiça nam ha Reyno, né Provincia, né Cidade, né ainda cõpanhia de ladroens, que possa conservar se. Assi o prova S. Agostinho cõ authoridade de Scipião Africano, & o ensinão conformemente Cicero, & Aristoteles, Platão, & todos os que escreveraõ de Republica. Em quanto os Romanos guardaraõ igualdade, ainda que nelles nam era verdadei-

ra virtude; florecẽo seu imperio, & foram senhores do Mundo, poremtanto que a inteireza da justiça se foy corrompendo pouco a pouco, ao mesmo passo enfraqueceram as forças desmayarão os brios, & vieram a pagar tributo os que o receberaõ de todas as gentes. Isto estã clamando todos os Reynos com suas mudanças, todos os imperios com suas ruinas, o dos Persas, o dos Gregos, o dos Assyrios. Mas para q he cansarme eu com repetir exẽplos, se prẽgo a auditorio Catholico, & temos autoridades de fê: *Regnum de gente in gentē trãsfertur propter injustitias*, diz o Spirito S. no c. 10. do Ecclesiastico, que a causa porque os Reynos, & as Monarchias se nam conservam debaixo do mesmo Senhor, a causa, porque andam passando inconstantemente de humas naçoens outras, como vemos, he *propter injustitias* por amor das injustiças, as injustiças da terra sam as que abrem a porta a justiça do Ceo, & como as naçoens estranhas sam vara de justiça divina: *Assur Virga furoris mei*, com ellas

ellas nos castiga cõ ellas nos desterra, com ellas nos priva da patria, que he muyto antiga razam de estado da Providencia de Deos, quando se nam guarda justiça na sua vinha d'ala a outros lavradores: *vineam suam locabit alijs agricolis*. Pois se por injustiças se perdem os estados do mundo; se por injustiças os entrega Deos a nações estrágeiras, como poderemos nós conservar o nosso? como o poderemos restaurar depois de perdido, senam fazendo justiça? O contrario seria resistir a Deos, & porfiar contra a mesma fê.

Sem justiça se começou esta guerra, sem justiça se continuou, & por falta de justiça chegou ao miseravel estado, em que a vemos. Ouve roubos, ouve homicidios, ouve desobediencias, ouve outros delitos muito enormes, que nam sey se chegaram a tocar na Religião, mas nunca ouve castigo, nunca ouve hum rigor, que fizesse exemplo. Muitos bandos se lançarão muitos justos, muitas ordens se deraõ muito acertadas, mas como (disse A-

ristoteles) as leys não são boas, porq̃ bẽ se mandão, se não porque bem se guardão. Que importa que fossem justos os bandos, senão se guardavão mais que se se mandara o que se prohibia? Que importa que fossem acertadas as ordens, se nunca foy castigado quem as quebrou; & pode ser que nem reprehendido? Baste por todo o encarecimento nesta materia que em onze annos de guerra continua, & infelice, onde ouve tantas rotas, tantas retiradas tantas praças perdidas, nunca vimos hum capitão, nem ainda hum soldado, que com a vida o pagasse. Oh aprendamos, aprendamos se quer de nossos inimigos, que nesta vltima fortuna tam grande que tiveram, quando com hum poder tão desigual nos derrotaraõ a mayor armada, que passou a Linha; a dous capitães sabemos que degolâram no Recife, & a outros inhabilitaraõ cõ suplicios menos honrosos, sò porque andaraõ remissos em acudir a sua obrigação. Pois se o inimigo, quando ganha; dá mortes de barato, se quando consegue o inten-

Visitação de N. Senhora.

intento, se quando se vê vitorioso, sabe cortar cabeças nós que sempre perdemos, & nem sempre por falta de poder, porque nam atalharemos novas perdas com castigo exemplar de quem for a causa? Por que ha de ser a consequencia na guerra do Brasil: se mercedem passarei a Espanha, & despacharme hey? Ha razam mais indigna de Catholicos.

Toda esta falta de castigo, toda esta remissam de culpas nasceo de hũa razam de estado, que ca se praticou quasi sempre, que se nam ham de matar os homens em tempo, que os havemos tanto mister; que não he bem se perca em hũa hora hum soldado, que se nam faz senam em muytos annos; que justicar hum homem porque matou outro he curar huma chaga com outra chaga; & que se não remedeão bem as perdas acrescentadoas; que a primeira maxima do governo he saber permitir; & que se ha de dissimular hum dano por não o evitar cõ outro mayor; como se não fora mayor dano destruição de toda a Republica, que a morte de hum particular: como se

nam fora grande expediente resgatar com hũa vida as vidas de todos. *Expedis ut unus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Ah triste, & miseravel Brasil, que, porque est a razam de Estado se praticou em ti, por isso es triste, & miseravel. Não he miseravel a Republica onde hã delitos, senão onde falta o castigo delles, que os Reynos, & os imperios não os arruinaraõ os peccados por cometidos, senam por dissimulados. Dissimular com os maos he mandarhe que o sejam disse Seneca, & mais era Gentio. *Qui non vetat peccare, cum pesset, iubet.* A conquistar dilatadissimas provincias caminhava Moyse General dos Israelitas, & não duvidou degolar de hũa vez 23. mil homens, como se lê na Escripura sagrada, porq̃ entendia como experimêta-do capitam que mais lhe importava no seu exercito a observancia da justiça, que numero de soldados. Quem peleijou nunca no mundo com numero mais desigual que Iudas Machabeu, & com tudo nem os exercitos de Appollonio, nem os ardis de Ierpa, nem

nem os elefantes de Antiocho o poderaõ ja mais vencer antes elle sahio sempre carregado de despojos, & de victorias: porque? porqué primeiramente tirava a espada contra os seus, & depois contra os inimigos, pelejava com poucos soldados, & mais vencia, porque poucos com justiça he grãde exercito. Alagou Deos o mundo com o diluvio universal, & para restauração dellem nam guardou mais que a Noé com tres filhos seus em hũa arca. Pois, Senhor, parece que poderamos replicar, quereis restaurar o mundo, quereilo restituir a seu antigo estado, & para hũa facção tão grande não guardais mais q̃ quatro homens em hum navio? Sy, que depois de hum castigo tam grande, depois de hũa justiça tam exemplar, quatro homens, & hum só navio bastam para restaurar hum mundo inteiro. Vede se nos sobejaram sempre soldados para restaurar o Brasil se nos nam faltara a justiça.

E não só he necessario ao nosso enfermo esta justiça punitiva, que castiga malfeito-

res, senam a outra parte da justiça distributiva, que premie liberalmente os meritos. Assim como a medicina, diz Philo Hebreo, nam só attende a purgar os humores nocivos, senam a alentiar, & alimētar o fogeito debilitado; assu a hum exercito, ou Republica, nam só lhe basta aquella parte da justiça, que com o rigor do castigo a alimpa dos vicios, como de perniciosos humores, senam que he tam-bem necessaria a outra parte, que cõ premios proporcionados aos merecimentos esforce, sustente, & anime a esperança dos homens. Por isso os Romanos tam entendidos na paz, & na guerra inventarão para os soldados as coroas civicas, & muraes, os triunfos & outros premios militares, porque como o amor da vida he tam natural, quem se atreverà a arriscala intrepidamente, senam alentado com a esperança do premio? Quando David quis sahir a pelejar cõ o gigante perguntou primeiro: *Quid dabitur viro, qui percussit Philisthaum?* que se ha de dar ao homem, que matar este Filisteu? Se naquelle tẽ-

Visitação de N. Senhora.

113

po se nam riscava a vida, se nam por seu justo preço, já entam nam avia no mundo quem quisesse ser valente de graça. Necessario he logo que aja premios; para que aja soldados, & que aos premios se entre pela porta do merecimento. Dese ao valor, & nam à valia, que depois que no mundo se introduzio vendem-se as honras militares, cõverte-se a milicia em latrocinio, & vemos soldados á guerra buscar dinheiro, com que comprar, & nam obrar façanhas, com que requerer. Se se guardar esta igualdade entrará em esperanças o mosqueteiro, o soldado de fortuna que também para elle se fizeram os grandes postos, se o merecer, & animados com este pensamento, de que hoje se não faz caso, seram leões, & faram maravilhas: porque muitas vezes debaixo da espada ferrogenta está escondido o valor, como tal vez debaixo dos talins bordados anda dourada a covardia. Assim que he necessario que haja Savés liberes, para que haja Danis animosos: & muyto mais necessario que os premios se dem a

quem disparar a funda & derubar o gigante, & nam a quem ficar olhando desde os atayaes. Nei huns serviços paga Sua Magestade oje com mais liberal miam, que os do Brasil, & com tudo a guerra enfraquece, & a reputação das armas está cada vez em peor estado, porq̃ acontecem os despaços o de que ordinariamente se queixa o mundo: que os valerosos levam as feridas, & os venturosos os premios. Na filosofia he ordenada primeiro he a potencia, & acto, depois o habito, & se olharmos para os peitos dos homens acharemos muytos habitos de muy pensionados onde nunca ouve acto, nem ainda potencia. Desta desigualdade se segue que o effeito dos premios militares vem a ser contra si mesmos, porque em vez de com elles se animarem os soldados antes se desanimam, & desalentam. Como se animarão o soldado a buscar a honra por meyo das bombardas, & dos mosquetes, se vé em hum peito o sangue das balas, & no outro a purpura das cruzes? como se alentará

ra a a padecer os trabalhos, & perigos de hũa campanha, se ve premiado a Jacob, que ficou em casa, & sem premio a Esau, que correu os montes. Se apelles de Jacob, se dá o morgido, & a seas de Esau se nega a benção? Se alcança mais este com o seu engano que o outro com a sua verdade: quem haverá, que trabalhe? quem haverá, que peles? Nam ha duvida que a vitta de semelhantes merces diram os valerosos que vam errados terra em contrição do que devêram ter complacencia, arrependerem-hão de seus bríos, condenaram suas passadas finezas, & se chegarem à peleja valentemente será por desesperaçam, que não ha cousa, que assim se perse os benemeritos, como ver os indignos premiados.

Mas muitas graças a Deos, que para remedio deste grande mal nam só temos justiça na terra, senão justiça do sol, como diz Malachias. *Orietur vobis sol iustitiae.* Sol para alumiar, para conhecer, & para distinguir; Justiça para premiar com igualdade. Por isso eu li dizia, que nam sai

qual lhe fez sempre mayor mal ao Brasil se a enfermidade, se as trevas? Muitas vezes prevaleceo o engano contra a verdade nesta guerra, muitas vezes luzio o que não era ouro, & foy tam injusta a fama, que trocou os nomes as cousas, & as pessoas, & foira no pello mundo erradamente. O mayor escandalo, que tenho contra a natureza, he hum, que cada hora experimentamos na artellaria; porq razão ha de fazer tanto estrôdo hum a peça, que perdeo o pelouro, como a outra, q empregou o tiro; & a mayor injustiça, ha mayor disformidade da natureza? A peça q acertou soe muito embora, atros o mudo, estremeça a terra cõ seu estampido; mas a peça, q errou, a peça, q nam fez nada & a peça q nam fez mais que empobrecer os Almazês del Rey sem proveito, porque ha de soar? porque ha de ser ouvida? Ainda tenho advertido mais nesta materia. Quando aqui estivemos sitiados no anno de 38, atirava o inimigo muitas balas ao baluarte de Santo Antonio, os pelouros, q acertaram, ficavam enterra-

Visitação de N. Senhora.

enterrados na trincheira, os que erravam, voavam por cima, & vinham rompendo os ares com grande ruido, os que andavam por estas ruas aqui se abaxava hum, acolà se abaxava outro, & muyta gente lhe fazia reverências demasadas de sorte que o pelouro, q̄ errou, esse fazia os estrondos, a esse se faziam as reverências, & o outro, que acertou, o outro, que faz sua obrigação, esse ficava enterrado. Ah quantos exemplos destes se acharam na guerra do Brasil? Quantos foram mais venturosos com seus erros, que outros com seus acertos? Algum que sempre errou, que nunca fez coisa boa, nomeado, aplaudido, premiado? & o que acertou, o que trabalhou, o que subio a trincheira, o que derramou o sangue, enterrado, esquecido; posto a hum canto? Importa pois que nam roube a negociação o que se deve ao merecimento, que se desenterrẽ os talentos escondidos, que sepultou a fortuna, ou a lemrazam, que nam haja benemérito, que nam seja bem afortunado, que se corte a lingua a fama se for injusta, que se

califiquem papeis, que se examinem certidoens; que nem todas sam verdadeiras. Se foram verdadeiras todas as certidoens dos soldados do Brasil, & aquellas rumas de fiçanhas em papel foram conformes a sua original, que mais queciam os ncs? la nam ouvera Olanda, nem Turquia todo o mundo fora nosso.

Nam pretendo dizer com isto que nam merecem muyto os Soldados desta guerra, porque antes tenho para mi, como he opiniam de todos, q̄ nam ha soldados no mundo nem que mais sirvam, nem q̄ mais trabalhem, nẽ que mais mereçam. la outra vez tive este pensamento, & agora me torno a confirmar mais nelle, que se despacharemos soldados do Brasil, principalmẽte os que andam em Campanha, nam tem necessidade de mais certidam que tomar o capitulo V. da Epistola de S. Paulo aos Corinthios, levato ao seu General, dizer als me V. Excellencia, & bem o puderam fazer sem escrupulo, faz ahi o Apostolo hã ladainha muy comprida de seus serviços, & trabalhos, & diz assi.

aisi. In laboribus plurimis, in
 carceribus abundantius in plagis
 supra modum, in moribus fre-
 quenter. &c. demolo por li-
 do, & vamos aplicando in
 laboribus pluribus, que solda-
 dos p' decem no mundo ma-
 yores trabalhos que os do Bra-
 sil in carceribus abundantius,
 tambem muitas vezes sim-
 p'isioneiros, & nas prisões
 nenhũs mais cruelmente tra-
 tados, que elles: in plagis super-
 modum, quia sciam as fe-
 ridis, que recebem, & quia
 continuas, bem o dizem es-
 tes hospitaes, bem o dizem
 estas companhias, & tambem
 os peitos vivos o podem di-
 zer, que a penas se acharã
 algum que nam ande feito
 hũ crivo: in moribus frequen-
 ter: frequenter mortos, como
 na do Brasil de dia, & de noi-
 te, no inverno, & no verão,
 na trincheira, & na campa-
 nha, & nas fossas secas, &
 nas do Inimigo, & agora nesta
 jornada vltima, & milagro-
 sa, onde se am deu q'attel,
 o mesmo foy se ferido, que
 morto deixando os amigos
 aos amigos, & os irmãos aos
 irmãos por mais nam pod-
 rem, ficando os miseraveis fe-

ridos nestes matos, nestas es-
 tradas, se cura, sem remedio,
 sem companhia, para serem
 mortos a sangue frio, cruel-
 mente despedaçados dos al-
 fanges Olandezes, pello Rey,
 pela patria, pela Religiam,
 & pela fé. O valerosos solda-
 dos, que de boa vontade me
 detivera eu agora com vaico
 prégando vobis gloriosas
 exequias; mas von depressa se-
 guindo aos que vos deixam,
 perdoyme: in itineribus sape
 quem andu nunca, nem a-
 inda correo com a imagina-
 çam os caminhos, que fa-
 zẽ estes soldados daqui a Per-
 nambuco, daqui à Paraíba,
 daqui ao Rio grande, & mais
 abaixo, per ferroens de tre-
 zentas, & quatrocentas le-
 goas, levando sempre as mo-
 nições às costas, & os manti-
 mentos nos ferros dos chu-
 ços, & nas boças dos arcabu-
 zes: periculis fluminũ: atravel-
 sando rios cantos, & sem cau-
 delozos sem barcas, sem pon-
 te, mais que da industria pa-
 ra os passar periculis latronum,
 sem tolhas os ladroens cada
 pass: periculis ex genere: sen-
 do Espanhoes, a quem os O-
 landezes, com mortal odio, de-
 riculbi

Visitação de N. Senhora.

17

Periculis ex Genibus: arriscados á mil emboscadas do Gen-
 tio rebelde: *Periculis in Ci-
 uitate,* Com perigos na Cida-
 de, como lo tiueram nesta
 quando a preço de tantas vi-
 das a defenderam valerosa-
 mente: *Periculis in solitudine:*
 Com perigos no deserto, por-
 que sam vastissimos os despo-
 noados, que passaõ, sem caza,
 sem gente, sem rasto de fera,
 nem de animal, mais que ceo
 & terra: *Periculis in mari* com
 perigos no mar, que ainda q̄
 até agora os não hauiam, bem
 se sabe: quam grandes foram
 os que se padeceram na arma-
 da, & ainda não se sabe tudo:
periculis in falsis fratribus: com
 perigos de falsos irmãos, por-
 que nem com os nossos Por-
 tugueses estão seguros na
 campanha, que o temor da
 morte os obriga a descobrir
 muytas vezes o que nam de-
 ueram: *in frigore, & nuditate.*
 Nus, despídos, descalços ao
 Sol, ao frio, à chuva, às
 inclemencias dos ares deste
 clima, q̄ são os mais agudos,
 que se sabem no mundo, *in
 fame, & siti, & ieiunijs mal-
 tis.* Jejuando, & padecen-
 do as mais extraordinarias

fomes, que nunca sopori-
 ram corpos mortaes, susten-
 tando a triste, & a mísera
 vida, com as eruas do cam-
 po, com as raizes das aruo-
 res, com os bichos do matto
 com as frutas agrestes, & ve-
 nenosas, & tendose por muy
 regalados se chegam a alcan-
 çar para comer meya liura de
 carne de cauallo? Hã mais
 inuenciuel paciencia? hã
 mais dura, & pertinaz conf-
 tancia? Se isto sabeis, Olan-
 deses, em que fundais vossas
 esperanças? como nam de-
 sistis da empreza? como não
 desmayais? como nam vos
 ides? Tendo os soldados
 sitiada a Cidade de Dyrra-
 chio chegaram a comer nam
 sey que pam, feito de eruas,
 mas pam alim, o qual como
 visse Pompeyo, que era o Ca-
 pitam sitiado, primeiramente
 disse que elle pelejava com
 feras, & nam com homens,
 & logo mandou que aquel-
 le pam nam parecesse, por-
 que se o vissem seus solda-
 dos sem duuida desmaya-
 riam, & nam se atreueriam
 a resistir a gente de tanta cõs-
 tancia, & pertinacia: *Ne vi-
 sa patientia, & pertinacia hostis,*

N animi

firmo com razão, & foy por conta dos enfermos deste hospital, os quais me pedirão de si se as graças ao Senhor Marques de piedade tam Chritiã, & zelo verdadeiramente de pay de soldados, com que a primeira acçam que sua excellencia fez em saltando em terra, foy mandar chamar o Provedor & Irmãos desta Santa Casa, & sendo informado do aperto, em que estauão os doentes, & as misérias, que padeciam, ordenar que se fizesse nouo hospital, & que cõ toda a charidade, & liberalidade se acodisse a saude, & regalo destes pobres enfermos. Desta acçam infiro eu, & confirmo que he chegada a restauraçam do Brasil, & vede se o prouo. Mandou S. Ioam Baptista hũa embaxada a Christo por dous discipulos de sua Escola, em que dizia assi *Tues qui venturus, an aliam expectamus?* Sois vós, Senhor, o que haveis de vir, ou haemos de esperar ainda por outro? Nam podêram perguntar mais a proposito, se nos dictaramos a pergunta. Nenhuma cousa lhe respondeo Christo de palaura, manda

buscar pella terrã os cegos, os surdos, os mancos, os leprolos, em fim quantos enfermos se poderam achar, & despois de os curar a todos, virouse entam para os embaxadores, & disse. *Renuniate Ioanni que audistis, & vidistis. Ide, ducei a Ioam, o que ouistis, & vistes.* Pois, Senhor, com licença vossa, esta resposta parece que não diz com a pergunta. Perguntamos se sois o Messias esperado; perguntamos se sois o que haveis de restaurar o mundo, & por resposta pondesuos a curar enfermos? Sy com muyta razão, diz S. Cyrilo; *ut cõgrua ratione sumētes fidem ipsius ad eum reuertantur qui misit eos.* Pozse Christo a curar enfermos diante dos Embaixadores do Baptista, para que desta acçam, que lhe viam fazer, cressem, & infissem por boa razão que elle era o restaurador do mundo, porquem perguntauam. Este Senhor trata de curar enfermos, *cæci vident, claudī ambulānt, leprosi mundantur,* logo elle he o que ha de restaurar o mundo. *Tu es, qui venturus es?* Porque nam ha conjeitura mais verdadeira, nem

confer;

Visitação de N. Senhora.

19

para que tenhamos que vestir: & mais quando elles são tam valerosos, & tão briosos, que andando tam rotos, & tão despídos, que poderam ter esquecido o vestir, nem por isso se esquecem de inuistir. E certo, senhor esperar que digamos, & confessemos tudo não haueria muito de que nos espantar, quando asco fizeram.

Quando Deos perguntou a Adam, porque se escondera no bosque do parayso, respondeo elle: *timui eo quod nudus essem, & abscondi me.* Senhor, olhey para mi vime despido, por isso temi, & me escondi. O mesmo poderão fazer os soldados desta guerra, temerem, & esconderem se na occasião, & quando lhe perguntassem porque? responder: *timui eo quod nudus essem, & abscondi me.* Escôdi me em hum matto, temi a morte não quiz pelear com os Olandeses porque quando olho para mi me vejo despido, & não quero dar o sangue por quem me não dá de vestir. Isto poderão dizer os nossos soldados, como filhos de Adam, mas como filhos, & des-

condentes, daquelles Portuguezes famosos pelegaõ, traba lham, cantão, morrê, & quando olhão para sy como andão despídos, vem se asy, & fazê como quem são. Há mayor firmeza? há mayor constancia? há mayor fidelidade? Portuguesa alfim. Lá Jacob hũ dia, que se vio muy favorecido de Deos; sahio com hum voto, & disse desta maneira? *Si dederis mihi panem ad vescendũ, & vestimentum ad induendum eris mihi Dominus in Deum.* Se Deos me der pão para comer & roupa para vestir, eu faço a Deos de o servir, como a meu Senhor. Vos passais pelo descanço da condiçãõ? pela valentia da promessa? Pois este era aquelle famoso Jacob, a quem se lançauam escadas do Ceo à terra, & a quem o mesmo Deos vigiaua o sono. Para que conheça Espanha, & o nosso grande Monarcha, quanto mais deue aos fidelissimos soldados desta guerra, pois com as obras, & com o sangue prometeram sempre a vozes q̄ havião de servir a seu Rey, & morrer por elle, ainda que nũca lhe desse de comer, & de vestir.

Gen. 28.

E sem vestir, & sem comer
 obrarão aqui tão valerosa-
 mente, agora que a cuidadosa
 providencia do senhor Mar-
 ques, que Deos guarde, de ne-
 nhuma cousa mais tratou que
 de trazer com que vestir, &
 sustentar esta infantaria: que
 forão? ou que não forão? que
 nam forão agradecidos, se tão-
 ta fizeram descontentes? que
 nam mereçam trabalhando
 os que tanto trabalharam sem
 merecer. Não ha duvida que
 alentados os bons, que foram
 os mais, com o premio, & re-
 freados os maos, que foram os
 menos, com o castigo, entre
 a resistencia do temor, & os
 impulsos da esperança tor-
 nara o Brasil em sy, & debai-
 xo das azas de huma, & outra
 justiça recobrará a perfeita
 saúde, que tanto lhe deseja-
 mos.

Mas como a experiencia
 ensina que para a saúde ser
 sagura nam basta sobre tirar
 a enfermidade se arrencarem
 as raizes, & se cortam as cou-
 sas della: He necessario ver-
 mos ultimamente quaes são,
 & quaes foram as cousas des-
 ta enfermidade do Brasil. A
 causa da enfermidade do Bra-

sil bem examinada he a mes-
 ma, que a do peccado original.
 Fez Deo no paraiso, terreal a
 nosso pay Adam, mandou-
 lhe que o guardasse, & traba-
 lhasse; *ut operaretur, & custodi-* Gen. 3.
ret, & elle parecendohe me-
 lhor o guardar, que o traba-
 lhar, lançou mão à arvore ve-
 dada, tomou o pomo, que
 nam era seu, & perdeu a jus-
 tiça em que viuia, para sy, &
 para o genero humano. Es-
 ta foy a origem do peccado
 original, esta he a origem, &
 causa das doencas do Brasil,
 tomar o alheo, cobiças, inte-
 resses ganhos, & conuenienci-
 as particulares por onde justi-
 ça se nam guarda, & o esto-
 do se perde. Perde-se o Brasil,
 senhor, digamolo em huma
 palavra, porque alguns Mi-
 nistros de sua Magestade não
 vem cá buscar vossos bens,
 vem cá buscar nossos bens.
 Assi como dissemos que se
 perdeu o mundo porque A-
 dam fez só amétade do que
 Deos lhe mandou: em senti-
 do a vosso guardar sy, traba-
 lhar nam; assi podemos dizer
 que se perde tambem o Bra-
 sil, porque alguns de seus mi-
 nistros nam fazem mais que e-
 meita.

Visitação de N. Senlira.

metade do que El Rey lhes manda. El Rey mandaos tomar Pernambuco, elles contentaõse com o tomar, mas o Pernambuco deixamno. Se hum só homem, que tomou, perdeu o mundo, tantos homens a tomar como nam ham de perder o Brasil. Galeno no livro de *symptomatum differentijs* trata de hum accidente, que sobreveem as enfermidades, alguns dos quaes tomam os nervos, & membros do corpo de maneira, que o deixão sem acção, nem movimento, & estes accidentes (diz elle) q̄ se chamão symptomas. Isto posto, pergunto agora assi. Toma nesta terra o ministro de justiça? Sym toma. Toma o ministro da fazêda? Sym toma. Toma o ministro da Republica? Sym toma. Toma o ministro da Milicia? Sym toma. Oh como tantos symptomas lhe vê ao pobre enfermo, & todos contractivos do dinheiro, que he o neruo dos exercitos, & das Republicas, fica tomada todo o corpo, & tolhido de pés, & mãos sem hauer mam esquerda, que castigue, & direita, que premie, & como

falta a justicia punitiva para expelir os hun cives nocivos, & a distributiva para alentar, & alimentar o sogeito; sangrando por outra parte a cobiça em todas as veas, miagre he que nam tenha ja expirado.

Como se havia de restaurar o Brasil? Nam falo de hoje, nem de hontem, que a enfermidade he muito antiga, ainda mal, como se havia de restaurar o Brasil? se hia o Capitam para levantar companhias pelo reconcauo, & por lhe nam fugirem os soldados, traziaos na algibeira; & como apos este hia logo o outro do mesmo humor ou ue pobre homem, que sem se sahir da Bahia, como se quatro vezes fora a Argel, quatro vezes se resgatou por seu dinheiro. Como se havia de restaurar o Brasil? se os mantimentos se abraz uam com mão de Rey, & tal vez os vendiam seus ministros, ou os ministros de seus ministros (que nam há Adam, que nam tenha sua Eva) pondo os preços às cousas a cobiça de quem vendia, & a necessidade de quem comprava. Como

se havia de restaurar o Brasil; se os navios, que sustentam o commercio, & enriquecem a terra, haviam de comprar, o descarregar, & dar querena, & o carregar, & o partir, & nam seyle tambem os ventos. Como se havia de restaurar o Brasil? se o Capitam de infantaria, por comer as praças aos soldados absolvia das guardas, & das outras obrigações militares enuilecendose em officios mechanicos os animos, que ham de ser nobres, & generosos. Como se havia de restaurar o Brasil? Se o Capitam de mar, & guerra fazia cruel guerra ao seu navio, vendendo o mantimento, monições, as Xarcias, as velas as antenas, & senam vendeo o casco de Galeam foy porque nam achou quem lho comprasse, & como mais, ou menos por nossos peccados sempre ouue no Brasil alguns ministros desta qualidade, que importava, que os Generaes illustissimos fossem tam puros como o Sol, & tam incorruptiueis como os Orbes celestes? Digo isto porque ley ue o vulgo he monstro de

muitas cabeças, que nam se governa por verdade, né jurazam, & se atreve a por a boca no mesmo Ceo, sem perdoar, nem guardar decoro ainda à mayor Deidade. Occor to he que muitas cousas se dizem, que nam sam, & ha successores de Pilatos no mundo, que por se lauarem as mãos afy, deitam as culpas à cabeça. Que haviam as cabeças de executar meneandose com taes mãos, cobrando com taes ministros? Desfazia se o pouo em tributos, & mais tributos em imposições, & mais imposições, em donatiuos, & mais donatiuos, em esmolas, & mais esmolas, & no cabo nada luzia. Porque? porque nam passana das mãos por onde passaua: Muito deu em seu tempo Pernambuco, muito deu, & dá hoje a Bahia, & nada se logra, porque o que se tira do Brasil, tirase do Brasil, o Brasil o dá, Portugal o leua.

Com terem tam pouco do ceo os ministros, que isto fazem, temolos retratados nas nuvens apparece hũa nuue no meyo daquella Bahia. lança hũa manga ao mar, vay

seruindo

Visitação de N. Senhora.

23

servindo por oculto segredo da natureza, grande quantidade de agoa, & depois que esta bem carregada, dalhe o vento, & vay chouer daqui a 30. daqui a 50. legoas. Pois nuuem, ingrata nuuem injusta, se na Bahia tomaste essa agoa, se na Bahia te encheste, porque nam choves tambem na Bahia? se auraste de nós, porque a não despendes com nós? Se a roubastes a nossos mares, porque a nam restitués a nossos campos. Tais como isto sam muytas vezes os ministros, que vem ao Brasil, & he fortuna geral das partes ultramarinas. Partem de Portugal estas nuuens, passam as calmas da Linha, onde diz q̄ tambem referuem as consciências, em chegando. *Verbi gratia*, a esta Bahia, nam fazem mais que chupar, adquirir, ajuntar, encherse por meyo ocultos, mas sabidos, & acabo de 3. ou 4. annos, em vez de fertilizarem a nossa terra cō a agoa, que era nossa, abrem as azas ao vento, & vam chouer a Lisboa, desperdiçar a Madrid. Por isto nada lhe luz ao Brasil, por mais que dê, nada lhe monta, & nada lhe apio-

ueita por mais que faça. E o mal mais para sentir de todos he que agora, que por lá chovem, & desperdiçam as nuués, nam he tirada da abundancia do mar, como em outro tempo senam das lagrimas do miseravel, & dos suores do pobre, que nam sei como aturajam tanto a constancia, & fidelidade destes vassallos? Tocho reparado muyto que em nenhum tormento da paixão de ceo o Anjo do Ceo a confortar a Christo, senam quando suou no horto. Pois porq̄ mais nos suores do horto, que nos açoutes da coluna? nos tormentos da Cruz? ou em outro daquelles trances rigorosissimos? Sabeis porque? Porque suava Christo naquelle passo pela vida, & glorificação dos homens. E que hajão de viver outros a custa do meu suor? que haja de suar eu para que outros vivam? que haja de suar eu para que outros triunfem. He hum ponto tam rigoroso, considerado humanamente, como Christo entam o considerava, he hum ponto tam rigoroso, he hum trance tam apertado, q̄ até o coração de hum homẽ

Deos

Deos parece que ha mister q
venha hum Anjo do Ceo ao
confortar, que nam ha forças
na natureza, nem cabedal pa
r tanto. Muitos trances des
tes tens padecido ô desgracia
do Brasil; muytos te desfize
ram, para se fazerem; muytos
edificaram Palacios com os
marmores de tuas ruinas; mui
tos comem o seu pã, ou pão
nam seu, com o suor do teu
costo: elles ricos, tu pobre: el
les saluos, tu em perigo; elles
por ti viuendo em prosperi
dade, tu por elles a risco de
espirar. Mas agora alegrate,
animate, torna em ti. & dà
graças a Deos, que ja por mer
cê sua estamos em tempo, que
se concorrermos com o nosso
suor, ha de ser para nossa sau
de. Pello que, senhores, vos
os que gouernais a Republica;
nam atendeis só para a fraque
za do enfermo, que bem ve
mos quam pouca sustancia
tem, & quam debilitado está;
mas olhay muyto para o bem
da saúde, & para a importan
cia do remedio. O doente q
quer sair levado do amor da
vida nada poem por diante,
em nada repara por asperos q
sejam os medicamentos, a tu

do fecha os olhos, bem sey q
se ham de ouuir Ays. Bem sei
que ha de haucr gemidos, &
muytos, mas compadecer, &
cortar (como seja com igual
dade, & moderação de vida)
que ser nesta parte cruel, he a
mayor piedade. A mim se pois
a fidelidade, & liberalidade
deste pouo a se socorrer, & a
judar nesta causa tam justa,
& tão sua, estando muyto cer
to, & seguro que se der o suor,
se der o sangue, não ha de ser
para que outros viuão, & triu
fem, senão para que nós vi
uamos, & triuafemos de nos
sos inimigos. Tudo o que de
a Bahia, para a Bahia ha de
ser: tudo o que se tirar do Bra
sil, com o Brasil se ha de gas
tar. E porque sei de certo que
assi o hauemos de ver como
o digo, quero acabar este ser
mão com huma profecia ale
gre fundada na mesma ver
dade & he que desta vez se ha
de restaurar o Brasil. Demme
licença para que pôdêre hum
lugar, que hoje tudo forão pa
lauras; mas foy necessario di
zer muyto; outro dia pagare
mos pensamentos.

Sacramento Eucharistie
solus mundus subjugatus est, diz
Sancto

Visitação de N. Senhora.

Elig. ham. 11.

São Eligio na homilia. 11. & he authorid de muy recebida de toda a Igreja, que com o Santissimo Sacramento da Eucharistia sujeitou Christo, & restaurou o mundo. Na cruz alcançou a primeira victoria, mas com o Sacramento de seu corpo, & sangue foy restaurado, & restituindo a seu imperio quanto o Demonio lhe tinha tyranizado. Ora examinemos, & saibamos porque mais com o Sacramento da Eucharistia, que com outro mysterio? Christo, nacido, Christo morto, Christo resuscitado, sam podera restaurar o mundo? Pois porque mais Christo sacramentado? Porque se tomou por instrumento desta restauraçam o mysterio sagrado da Eucharistia? Lauremos hum diamante com outro diamante, & expliquemos hum Santo com outro Santo Santo Thomás falando do Santissimo Sacramento do Altar nota huma cousa muyto digna de ponderaçam; & he que neste soberano mysterio quanto Christo recebeo de nós, tudo despendeo com-nosco. *Es hoc in super, quod de*

D. Th. opusc. 57

nostro assumpsit, totum nobis consulit ad salutem. Que recebeo Christo de nós na Encarnação? Recebeo a carne, & recebeo o sangue. E que nos dá Christo na Eucharistia? Dá nos esse mesma carne na hostia; dá nos esse mesmo sangue no caliz. Ah sy, & este soberano Principe he tam justo, & tam desinte, effado, que quanto recebe de nós tudo despende com nosco; & quanto toma dos homens, tudo gasta com os homens, para sua sustentação, & prouito: *quod de nostro assumpsit totum nobis consulit ad salutem;* logo com muito fundamento ao mysterio, em que exercitou esta grande açam, mais que a nenhum outro, se deve, & se attribue esta restauraçam: *Sacramento Eucharistia totus mundus subjurgatus est:* que em se despendendo com os homens tudo o que se recebeo dos homens, em se gastando em beneficio do povo tudo o que do povo se tira (como daquy por diante se fará) logo a restauraçam está certa, & victoria segura. *nos idis proq. 1000* Tenho prouado a minha profecia, pois ainda a confirmo

firmiter

Sueton.
Tranq.
lib. 1.

animi suorum frangerentur: diz Suetonio. Bem digo eu logo Olandeses, se vedes o pam, com que se sustentam nossos soldados, de cujo veneno morreram em huma noite mais de 20. se vedes esta paciencia, esta constancia, esta pertinacia como vos atreueis a pelejar com tal gente? como se vos nam quebram os animos? como não distis de empreza? Mas agora fareis, agora o veremos com fauor diuino, q̄ ja he chegado o tempo.

Por tudo isto dizia S. Paulo. *Plus omnibus laboravi:* que trabalhou mais que todos os Apostolos, & pela mesma razão digo eu dos soldados do Brasil; *plus omnibus laborauerunt.* Que trabalharão, & trabalharão mais q̄ todos os soldados do mundo, & se mais que todos trabalharão bẽ merecem ser premiados mais que todos. Mas, *ò fortuna uiris in uida fortibus;* dizia Hercules ó fortuna sêpre enuioja aos varões fortes, bem experimẽtãrão nossos soldados que se jũtão poucas vezes valor, & fortuna, porq̄ así como hum valẽres mais que todos, así saõ mais que todos desgraçad-

dos. Nam ha infantaria no mundo nem mais mal paga, nem mais mal assistida. He pois siuel que hão de andar descalços, & despídos os soldados del Rey de Espanha? do mais poderoso Monarcha do mundo? Bem sabemos a quantã estreiteza estã reduzida a fazenda Real no tempo presente, mas quando El Rey neste estado nam tiver outra cousa, a camiza hauiã de tirar, como dizẽ para vestir tales soldados. Nenhum Monarcha do mundo chegou nunca a tãta pobreza, como Christo nosso Redemptor na Cruz; & com tudo tanto q̄ se vio com titulo de Rey em siua. *Rex Iudaorum,* não só os vestidos exteriores, senão a tunica interior deu aos soldados, não a soldados, que defendião a fe se nam a soldados que o crucificauam. *Milites ergo, qui crucifixerant eũ, acceperunt vestimenta eius, & tunicam:* & que fizerão esses soldados; logo tomarão esses vestidos do Senhor, & pozerão se a jugalos. Pois se o verdadeiro Rey se despe para que os soldados tenham que jogar quãto mais se deve despre para

Visitação de N. Senhora.

consequencia mais formal do
seu restaurador, que ter gran-
de cuydado dos enfermos, &
tratar das obras de misericor-
dia.

E se não diganos o nosso E-
uangelho qual foy a primeira
acção, que fes no mundo o Re-
demptor, & restaurador del-
le? A primeira acção, que
Christo fez em pôdo o pé em
terra, foy o partirse para as
montanhas de Iudea, a curar,
como dissemos, hum menino
enfermo. Nam he frage mi-
nha, se nam do Cardeal To-
ledo, que fecha, & confirma
todo este discurso. *Mira Chri-
sti, & Matris visitatio attulit
Ioanni peccati medicinam.* Esta
visita de Christo, & sua mãy
Santíssima foy como visita
de Medico soberano, que cu-
rou a enfermidade de S. Ioão,
& lhe trouxe a medicina do
peccado. Tam proprio he de

quem ha de restaurar mun-
dos, consagrar a primeira ac-
ção a cura, & o remedio dos
enfermos. Mas como não são
menos de Deos os fins, que os
principios, & nas profecias,
nos pronosticos nos ensina a
fe a dizer. Deos sobre tudo:
peçamos á Diuina Magesta-
de seja seruido prosperarnos
estas tambem fundadas espe-
ranças, & ouvir os suspiros,
& gemidos já cansados deste
enfermo, & affligido Brasil, &
para que mais efficaçmente
alcancemos o desejado des-
pacho desta tão iusta petição,
temos por valedora a Virgem
Mãy do mesmo Deos, por-
que hoje se começou a dispen-
çar a primeira graça pa-
ra que nos alcance es-
ta, offerecendo-
Ihe tres Aue
Marias.
(?)

LAVS DEO.

